

## Dois séculos de Maçonaria no Brasil

Sumário

**1. Introdução**

**2. A marcha dos séculos:** (1). Sec. XVIII (2). Sec. XIX (3). Sec. XX (4). O GOB - Sec. XXI

**3. Conclusão**

### 1 Introdução

É mister, até para emoldurar o significado das datas aqui registradas, colocar alguns parâmetros que caracterizam a permanência da instituição maçônica em solo pátrio, trazendo o aporte de conhecimentos e tradições vetustas da Ordem Maçônica Universal secular.

Cumprir acrescentar, também, que a instituição efetiva, de caráter oficial, com a consistência devida à Obediência Nacional, com cobertura geográfica sobre todo o território brasileiro, e capaz de manter e garantir a condução dos preceitos, premissas, procedimentos, proposições e princípios maçônicos perante todas as nações do mundo, em geral, e a Grande Loja (Mãe) Unida da Inglaterra, em particular, é o Grande Oriente do Brasil, GOB, fundado segundo regras canônicas, legais e legítimas, em 17.JUN.1822.

O grande feito da Maçonaria, já nos séculos XVII e XVIII, foi exportar o ideal revolucionário e republicano para toda a América (do Norte e Latina). Foi uma grande mudança de paradigma.

Centros geográficos como Olinda e Recife, Salvador, Tijuco (depois Diamantina) e Vila Rica (depois Ouro Preto), até mesmo em função da tremenda mudança de paradigma que foi a colonização das Américas, já reuniam grande riqueza e grande número de imigrantes.

Como o ideal de Fraternidade é de natureza expansionista, as ideias de Liberdade, Igualdade e Fraternidade, acostadas nos princípios maçônicos, logo varriam todas as Américas. Em 1760, por exemplo, já não havia colônia americana que não fosse permeada pela Maçonaria, incluindo inúmeros maçons brasileiros ilustres.

### 2. A Marcha dos séculos

#### (1) Sec. XVIII

No período pré-GOB, já no século XVIII, havia substantiva fermentação maçônica dado que inúmeros brasileiros estudavam em grandes centros culturais europeus.

Houve, de fato, muita fermentação maçônica nesse período, que é considerado o século das Luzes e século das Revoluções; o Brasil pré-GOB, obviamente esteve mergulhado em toda essa efervescência, com o surgimento e, quase sempre, o “desaparecimento” de diversas Lojas, Areópagos, Academias, Sociedades, Cursos etc., todos de essência maçônica, máxime da inexistência de potência simbólica legal, legítima e consistentemente fundada.

No Brasil, é justo afirmar, a Ordem Maçônica teve instalação formal e oficial logo no início do século XIX, seguindo as correntes de pensamentos europeias, iluministas e liberais típicas do século das Luzes e das Revoluções (sec. XVIII), a partir do que, o GOB, sinônimo de Maçonaria Brasileira, constituiu-se referencial político e cultural desse ideário.

Do século XVI até o século XIX o motor do desenvolvimento brasileiro, nas áreas industrial, comercial, social e cultural, era exclusividade da Inglaterra, tal a influência que eles tinham sobre a nossa economia e cultura. Vale notar que as Lojas Maçônicas que começaram a surgir, no Rio de Janeiro, coincidiam com as ruas do comércio inglês.

Tal era a influência da maçonaria inglesa, em todo o mundo, à época, que o próprio governo tirou proveito impedindo a criação e a permanência, na Comunidade Britânica, de Lojas fora da chancela da Grande Loja da Inglaterra.

Merecem registro a fundação do Areópago de Itambé, em Pernambuco (1796), da primeira loja maçônica brasileira (não regular), Loja “Cavaleiros da Luz” (14.JUL.1797), na povoação da Barra, Bahia, e da Loja “UNIÃO” (1800), criada em Niterói, precursora da primeira loja regular brasileira, a Loja “REUNIÃO” (1801), que se juntou com lojas criadas por delegados do embrião do Grande Oriente Lusitano (em formação, dado que, em abril de 1802, o brasileiro Hypólito José da Costa -- Patriarca da Imprensa Brasileira -- estabelecia as tratativas, em Londres, para o Reconhecimento da potência simbólica portuguesa).

Os atos fundacionais dessas lojas, como de fato muitas outras que viriam depois, eram nutridos e impulsionados por um forte e cívico sentimento libertário, insuflado pelo ideário do Iluminismo, do século das Revoluções (XVIII) e das ideias de Jean Jacques Rousseau. Daí a pouco a Loja “REUNIÃO” será desprezada em prol das Lojas criadas sem “tutela” lusitana.

O século XVIII foi, então, próprio para a derrubada do despotismo e do absolutismo ao cristalizar o pensamento revolucionário que espalhou, com força e vigor, o ideário libertário por todo o mundo e que surtirá seus efeitos até a primeira metade do século XX.

## (2) Sec. XIX

Vale o registro, entre outras, da fundação das seguintes agremiações de existência efêmera:

- 1800 – Loja “União”, Niterói, de existência bastante efêmera;
- 1801 – Loja “Reunião”, Rio de Janeiro, de influência inglesa;
- 1802 – Loja “Virtude e Razão”, na Bahia; fechou logo;
- 1804 – Lojas “Constância” e “Filantropia”, de forte influência lusitana, e logo fechadas; o reconhecimento da potência portuguesa foi obtido pelo brasileiro Hypólito José da Costa
- 1807 – Loja “Virtude e Razão Restaurada” e a “Humanidade”, Bahia, em 30.MAR;
- 1809 – Loja “Regeneração”, em Olinda, Pernambuco;
- 1812 – Loja “Distintiva”, republicana e revolucionária, em Niterói; era mais uma agremiação política do que, mesmo, uma Loja;
- 1813 – Loja “União”, em 12.SET, na Bahia; nesse período o sentimento libertário baiano era bem forte, dado que os colonizadores decidiram “lutar” para manter a Bahia colônia diretamente ligada a Portugal.

Com atuação e forte presença na luta da Independência, surge a Loja “Comércio e Artes”, que ficou na clandestinidade até novembro de 1815. Senão a mais importante, é sem sombra de dúvida uma das mais importantes Lojas da Obediência Nacional, dado que dela sairão os foros constitutivos para a fundação da maior potência simbólica do país: o GOB, terceiro no elenco planetário de potências maçônicas.

A Loja Primaz do Brasil, n. 1, é a Loja Comércio e Artes fundada em novembro de 1815, que suspendeu suas atividades até 24.6.1821 (D. João VI voltaria para Portugal dois dias depois, e seu filho 10 anos depois), quando foi reinstalada em dia de S. João, na mesma data em que foi criada, em 1717, a Grande Loja de Londres.

A n. 2 é a Loja União e Tranquilidade e a n. 3 é a Esperança de Niterói, ambas nascidas da n. 1, ainda conglomeradas no dia 17.JUN.1822 para que fosse criado o Grande Oriente Brasílico... o GOB...

Os ideais monárquicos foram demolidos pelas ideias fermentadas no século das Luzes (XVIII). O pensamento liberal crescia e tomava conta da Europa, com novas ideologias, novos paradigmas, laicismo, fim do absolutismo; as nações queriam novas Cartas Magnas que refletissem as conquistas sociais.

O GOB e, por via de consequência, a maçonaria, ficaram seis anos no limbo, sem grandes expressões políticas, em decorrência das perseguições políticas havidas entre 1824 e 1830. No auge da crise política morre o maçom Líbero Badaró, italiano, maçom (da (quase) bicentenária Loja Amizade) e jornalista, que analisava para a Província de São Paulo o que se passava na Europa e no Rio de Janeiro.

### (3) Sec. XX

Os presidentes da República Federativa do Brasil que foram maçons, são os que se seguem:

#### - República da espada (1<sup>a</sup>.: 1889-1894):

- Deodoro da Fonseca (1889 – 1891) – Grão-Mestre Geral do GOB;
- Floriano Peixoto (1891 -1894) – iniciado na Loja Perfeita Amizade Alagoana, n. 181, Maceió, 15.2.1871;

#### - República do café-com-leite (2<sup>a</sup>.: 1894 – 1930):

- Prudente de Moraes (1894 – 1898) – iniciado na Loja Sete de Setembro, 1862 ou 1863, S. Paulo;
- Campos Sales (1898 – 1902) – iniciado na Loja Independência, Campinas, em 1863;
- Nilo Peçanha (1909 – 1910) – iniciado na Loja Ganganelli, outubro de 1901, Rio de Janeiro;
- Hermes da Fonseca (1910 – 1914) – iniciado na Loja Rocha Negra, S. Gabriel-RS, 6.10.1886;
- Wenceslau Brás (1914 – 1918) – iniciado na Loja Caridade Mocoquense, Mococa, SP, 7.3.1896;
- Delfim Moreira (1918 – 1919) – Loja Atalaia do Sul (1898), Sta. Rita do Sapucaí, MG;
- Washington Luís (1926 – 1930) – foi Venerável Mestre da Loja Filantropia II, Batatais, SP;

#### - Estado Novo (3<sup>a</sup>.: Era Vargas; 1930 – 1945)

#### - República Populista (4<sup>a</sup>.: 1945 – 1964):

- Nereu Ramos (1955 – 1956) – iniciado na Loja Regeneração Catarinense, em JAN.1917, SC;
- Jânio Quadros (1961 – 1961) – iniciado na Loja Libertas, São Paulo, SP;

#### - Regime Militar (5<sup>a</sup>.: 1964 – 1988):

- Emílio Médice (1969 – 1974) - recebeu como Irmãos e atendeu a solicitação de liberar todos os presos políticos, em cárceres militares, de uma comissão de Loja de Brasília;

#### - Nova República (6<sup>a</sup>.: desde 1988 ...).

### (4) O GOB – Sec. XXI

A Obediência Nacional (o GOB) e seus Obreiros estão, portanto, consentâneos com a realidade do tempo que toca a todos viver, e há trabalhos de Lojas Maçônicas (aproximadamente 2.900 Lojas em todo o país), nos tempos de estudos regulamentares, palestras e conferências que retratam todas as vertentes aqui citadas.

Isso torna o GOB (a Obediência Nacional), a um só tempo, não só presente em todos os rincões brasileiros, como um corpo vivo, dinâmico, atual e vigilante em relação aos rumos da sociedade, bem como se mantém pronto, disposto e capacitado para coadjuvar e sustentar, mesmo, iniciativas particulares ou

estamentais, privadas ou governamentais, alicerçadas no seu trinômio clássico da Liberdade, Igualdade e Fraternidade entre todos os seres vivos.

A Ordem Maçônica, o que equivale dizer: o GOB, tem inúmeros programas, instituições e movimentos, espalhados pelo território nacional que não têm a finalidade de demonstrar, senão perseguir ideais de Liberdade, Igualdade e Fraternidade:

-- Maçonaria a Favor da Vida (ou Contra as Drogas), voltada para campanhas, motivações e manifestações junto aos jovens, para interpor barreiras ao avanço da dependência química vil;

-- Luta pela Amazônia

entreguismo, a ocupação ilegal e irregular da Amazônia, o descaso governamental contra manobras calhordas, o contrabando de minérios estratégicos, enfim, o domínio sub-reptício do território nacional pela ambição humana desmedida;

-- Fraternidade Feminina congregando o poder feminino, formado pelas mulheres e filhas dos maçons, sempre muito forte e importante no seio da Maçonaria, para, fora do ambiente litúrgico dos Templos (só para uso de maçons), unir esforços sociais, benemerentes e de solidariedade para com os mais necessitados, e, agindo assim, estreitar os laços familiares entre todos;

--Fundação de Amparo ao Menor Abandonado

assistenciais, com formação educacional e técnica; os jovens saem capacitados e, geralmente, empregados;

--Jornal (talvez o maior fora do círculo das capitais) diário com tiragem de mais do que vinte e cinco mil exemplares;

-- Hospitais e Maternidades, com assistência em toda a gestação;

--A primeira Rádio FM a manter programação automatizada, por computador, 24 horas no ar;

-- Hospital Oftalmológico capaz de atender, em prazo recorde, 100% da demanda por córnea; já começou a enveredar por transplante de medula...

-- Representante junto ao Ministério da Justiça, na constituição da infraestrutura do Pronasci; presentemente o GOB ocupa uma cadeira no Conselho Nacional de Segurança Pública – CONASP, via procedimento eletivo;

-- Tem expressiva bancada de parlamentares no Senado e na Câmara dos Deputados, sempre dispostos a sustentar projetos que apresentem características de amplitude social e sejam alinhados com a visão maçônica da vida republicana; é o caso, por exemplo, do “Ficha Suja”;

-- Manifesta-se em todas as ocasiões possíveis, incluindo o uso da TV GOB, pela Internet, a favor de melhores condições tanto no campo da Saúde quanto no da Educação, pontos bem fracos da atuação governamental de todos os tempos;

--É veementemente contrária à existência, ainda no terceiro milênio, de milhões de brasileiros analfabetos;

--Tem realizado homenagens abrangentes, ostensivas e de grande monta, incluindo a capital federal, em prol das Forças Armadas, em quem reconhece ideais nobres, altruístas, de integridade nacional, sempre pontilhados de patriotismo e espírito de progresso e melhoria do país;

--etc...

A Maçonaria ao servir de linguagem universal capaz de unir povos e nações, neste mundo de crises continuadas, procura alertar não só para a necessidade de olhar para os problemas atuais da humanidade, como levar os Maçons a formar e a alterar consciências.

O discurso ajustado contribui para sintonizar maçons cosmopolitas dos quatro cantos do mundo. Aparentemente a forma de pensar, sentir e agir é nova, mas a finalidade, trazida pela perene Tradição Maçônica, é o bem estar da espécie humana, da pátria, da família. Essa é a Maçonaria!

### 3 Conclusão

É fato incontestado que uma das finalidades da Ordem é a de implantar sistematicamente na sociedade humana uma efetiva fraternidade entre os homens.

Criado em 17 de junho de 1822, o Grande Oriente do Brasil - GOB, única potência brasileira a deter o reconhecimento primordial, secular e definitivo da Loja-Mãe da Inglaterra, inscrito entre as três ou quatro maiores potências maçônicas do mundo.

Sabe-se que “construção” e “sociedade” são palavras típicas da filosofia maçônica, dado que a construção de uma sociedade nova, apoiada nos valores fundamentais da Liberdade, Igualdade e Fraternidade constitui a ideia-força que alimenta e aciona a Ordem Maçônica, em geral, e o GOB em particular.

A ética maçônica funda-se na ideia do Bem, tanto pelo fato de que o Bem é seu objeto, quanto é sua única razão.

O GOB, tanto quanto a Maçonaria, não têm nenhum decálogo ou código ético que tenha vigência oficial, sob a forma de norma legal, já que ela é plural em termos ideológicos e filosóficos. Não há unidade nem ideia monolítica que consiga representá-la filosófica ou ideologicamente.

A sociedade não se constrói por voluntarismo humano, não. Ela existe porque o humano é ser político, no sentido de “ser social”, ou, simplesmente “ser”. Aliás, a sociedade é conjunto de pessoas unidas por algo que é superior, como sejam: território, religião, trabalho, cultura, grau de organização, valores, virtudes, Verdade etc...

Engajamento, harmonia consigo mesmo, certas inquietações e questionamentos metafísicos, caráter excepcional da sociabilidade maçônica, calor humano, fraternidade, entendimento, por exemplo, são coisas que, reunidas em um só diapasão, só os maçons possuem!

Uma fonte inesgotável de recursos humanos em muitas Lojas é a Família Maçônica, as esposas e os filhos dos Irmãos. Isso se constitui uma via de mão dupla: a Loja necessita da Família Maçônica, no seu todo - cunhadas, sobrinhas e sobrinhos - para ser bem sucedida, e, para tal, oferece um caminho de superação e realizações onde o todo será sempre maior, bem maior do que a simples soma das partes!

Muito nos foi dado, principalmente a nós maçons brasileiros, não só com a visibilidade e a permanência do GOB como instituição, como, também, da hombridade e fraterna dignidade dos seus dirigentes contemporâneos. Ao desenvolvermos a consciência disso tudo, e somos livres para tal postura, ao contrário das pessoas que integram o restante das sociedades, muito nos será exigido, a nós os maçons, de modo muito especial.

O GOB, como sempre tem feito, pode e deve contribuir para a construção de uma sociedade mais livre, mais justa e mais fraterna, encurtando as desigualdades, reduzindo as injustiças e promovendo a amizade entre todos os humanos.

**Referências Bibliográficas:**

[CASTELLANI] “**História do Grande Oriente do Brasil – Parte I**”. Madras Ed. S. Paulo, SP. 2009.

[NAME] “**Evol. Histor. da Maçonaria Brasileira**”. Ed. Vitória. Indaiatuba, SP. 2009.

[LOURO] “**A Maçonaria, suas origens e atuação na História do Brasil**”. Artgraf. Londrina, PR. 2012

[KLOPPENBURG] “**A Maçonaria e a Igreja Cristã**”. Ed. Independente. São Paulo, SP. 1945.